

Pomada de repolho tem poder cicatrizante

Pesquisa desenvolvida pela Univale, no Leste de Minas, tenta provar poder da olerícola, cujas folhas são usadas na região por populares, na cura de ferimentos e pós-operatórios. O coordenador dos estudos, Marcelo Barreto, e o farmacêutico Moacir de Oliveira estão confiantes de que testes químicos vão atestar eficácia do bálsamo. O repolho branco (*Brassica oleracea*) — sim, aquele que as pessoas comem na salada, em sopas ou cozido — tem se mostrado excelente como medicamento fitoterápico com propriedades cicatrizantes. É o que indica um estudo que vem sendo desenvolvido desde 2002 por equipe multidisciplinar da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), em Governador Valadares, Leste de Minas, distante 311 quilômetros de Belo Horizonte. Um bálsamo feito à base do extrato da olerícola vem sendo testado em ratos saudáveis, que tiveram incisões de até um centímetro e mostrou-se eficaz na recuperação do machucado, num processo que durou 28 dias. A pomada de repolho teve ação duas vezes mais rápida no animal que recebeu o bálsamo, do que aquele que passou pela cicatrização natural. De acordo com pesquisadores da Univale, nos ratos que usaram pomada comercial, o tempo de recuperação da ferida foi o mesmo que a pomada de repolho. Ao longo dos quase cinco anos do estudo, foram feitos testes de toxicidade e cultura de células humanas para entender o mecanismo de ação das substâncias no repolho sobre a pele e sobre os ferimentos. “Testes químicos estão sendo feitos atualmente, para entendermos como os grupos de glucosinolatos, açúcares presentes no repolho, podem acelerar o processo de cicatrização quando em contato com a pele humana. Os resultados preliminares já foram publicados na Revista Brasileira de Farmacognosia, mas uma coisa é dizer que funciona, outra é provar como isso ocorre. Ainda vamos trabalhar alguns anos nessa linha de pesquisa”, explica o professor da Univale que coordena os trabalhos, Marcelo Barreto da Silva. Barreto, que acaba de voltar de um período de um mês na Alemanha, onde foi testar a pomada no Laboratório de Química Farmacêutica da Universidade de Múnster, diz que, na prática, a pomada de repolho já é aprovada por quem a conhece. Desde 1998, ela vem sendo produzida pela farmácia de manipulação Doctor Pharma, em Valadares. “O desafio surgiu quando ouvi uma enfermeira contar que usava folhas de repolho sobre feridas dos pacientes atendidos em um hospital particular da cidade. Fiquei intrigado e resolvi tentar produzir uma emulsão com o extrato da *Brassica*, para facilitar seu uso nos centros de saúde. Depois de pronta, levei a pomada até a enfermeira e ela usou em um paciente que tinha machucados por toda a perna. Em menos de 15 dias, ela disse que o homem estava curado”, conta o farmacêutico Moacir de Oliveira Lima Filho, da Doctor Pharma. INPI Isso foi em 1998 e desde então ele produz a pomada manipulada, usada há mais de seis anos em pacientes com ferimentos em geral, úlceras varicosas, hemorroidas, machucados de pessoas com diabetes, amputação de membros e até pós-cirurgias. No entanto, para que fosse comprovado cientificamente o poder do repolho branco na cicatrização de ferimentos da pele, era necessário que o farmacêutico se unisse à uma instituição de pesquisa. A Univale aceitou a proposta e apresentou o projeto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), que por meio do edital de apoio à capacitação para o desenvolvimento de fitoderivados de importância industrial, lançado em 2002, destinou R\$ 76,6 mil aos estudos. O desafio agora é submeter a monografia à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), para aprovação e registro, para que o produto seja industrializado. Sua patente já foi depositada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi). “É gratificante verificar que estamos produzindo algo benéfico para a sociedade, que vai poder chegar à várias pessoas, a um custo baixo e com ótimo efeito”, comemora o farmacêutico. Para o professor da Univale, a pomada tem um grande diferencial: é feita com princípio ativo natural e não registrou, até agora, nenhum caso de contra-indicação. Fonte: ESTADO DE MINAS